

PÓS-DOCTORADO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES  
DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL - PERFIL E CONFIGURAÇÃO

POSTDOCTORAL DEGREES FOR THE FACULTIES  
OF GRADUATE PROGRAMS IN BUSINESS ADMINISTRATION,  
IN BRAZIL - PROFILE AND CONFIGURATION

Recebido em: 26/02/2013 • Aprovado em: 07/05/2013

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Editora Científica: Manolita Correia Lima

**DIEGO MAGANHOTTO** *Coraiola dcoraiola@gmail.com*

**MARYSTELA ASSIS BARATTER**

**ADRIANA ROSELI WÜNSCH TAKAHASHI**

**MÁRCIA RAMOS MAY**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**RESUMO**

Neste artigo, o foco recai sobre a qualificação dos professores, em seu percurso profissional, por meio da realização de pós-doutorado. Destaca-se que pesquisas a respeito dessa forma de qualificação ainda são escassas. Este artigo tem, portanto, o propósito de investigar o perfil e a atual configuração de professores atuantes nos Programas de Pós-Graduação em Administração *stricto sensu* qualificados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em níveis 5, 6 e 7, que realizaram pós-doutorado. No trabalho desenvolvido por Castro, Porto e Júnior (2009), os autores argumentam que a dinâmica do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia apresenta uma dependência de atualização e uma crescente necessidade de prontidão dos docentes atuantes em pesquisa na pós-graduação brasileira. Na pesquisa descritiva foram identificados os docentes que haviam realizado pelo menos um pós-doutorado. Consideraram-se os dados relativos ao triênio 2007-2009. Verificou-se a configuração por meio de gênero, ano de realização do pós-doutorado, se a instituição é nacional ou estrangeira; instituição de origem do pós-doutorado e quanto tempo após o doutorado realizou o pós-doutorado. Por fim, delineou-se uma agenda de estudos com vistas à continuidade da exploração do tema. **Palavras-chave:** pós-doutorado; produção acadêmica; formação de professores; administração.

**ABSTRACT**

The real focus of this paper is on the continued education (postdoctoral degrees) of professors along the course of their professional trajectories. Research on this subject is still scarce and this paper therefore aims to investigate the profiles and current configuration of professors active in graduate management degree programs with CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) levels 5, 6 and 7 certification who have already completed their postdoctoral studies. The work developed by Castro, Porto and Júnior (2009) reveals that the dynamics of the National System of Science and Technology presents a certain dependency on updating and a growing need for readiness from professors undertaking research in Brazilian graduate courses. Faculty members holding at least one postdoctoral were identified in the descriptive research, conducted on data for the period from 2007 to 2009. The configuration was based on gender, year the postdoctoral was completed, if the institution is national or foreign; institution of origin of the postdoctoral and how long after the doctorate the postdoctoral was taken. Finally, a study agenda was outlined with the aim of continuing exploration on the theme.

**Keywords:** post-doctoral; academic production; professors' education; administration.

## INTRODUÇÃO

A atual conjuntura, marcada pela disseminação e produção de conhecimento de forma voraz, traz à tona algumas reflexões no âmbito da educação, especialmente no que diz respeito à melhoria da qualificação dos atuantes nesta área: os professores. A expansão da quantidade de instituições de ensino superior no Brasil, percebida a olhos nus, reforça esse argumento, visto que tal fato extrapola a oferta de cursos de graduação, estendendo-se a pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Nas ciências sociais aplicadas, mais especificamente na área de administração, estudos recentes (CGEE, 2010) apontam o crescimento na formação de doutores e, nessa perspectiva, cada vez mais é enfatizada a preocupação com a qualificação e a atualização dos profissionais que atuam em cursos de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, nas universidades, atualmente, parece haver um crescente movimento de investimento em qualificação docente, tanto em nível de doutorado como de pós-doutorado.

O pós-doutorado, também chamado de estágio pós-doutoral, é considerado um complemento na carreira acadêmica do professor: não se trata de curso de formação, e sim de reciclagem e atualização de professores e pesquisadores já formados. É um processo de interação entre universidades, com a intenção de atualização dos conhecimentos em determinada linha de pesquisa. Nesse período, os pesquisadores têm a chance de interagir com instituições envolvidas com o estado da arte de uma determinada área. Uma das características no processo de partilha de conhecimento entre os pesquisadores, pelo menos no que concerne ao estágio pós-doutoral, é a qualidade eminentemente tácita em que ocorre a interação e compartilhamento de conhecimentos.

Diante disso, a presente pesquisa, de caráter descritivo, foi conduzida a fim investigar o perfil e a atual configuração de professores atuantes nos Programas de Pós-Graduação em Administração *stricto sensu* qualificados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em níveis 5, 6 e 7, que tenham realizado pós-doutorado. Foram identificados

135 docentes que haviam realizado pelo menos um pós-doutorado em sua carreira, sobre os quais se levantaram os dados nos anos 2007, 2008 e 2009.

Dessa forma, justifica-se a presente pesquisa pela relevância da discussão sobre temas a respeito da educação no país, especialmente no que concerne à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, às políticas públicas de concessão de auxílio, à qualidade das bases de dados para organizações de fomento – tais como CAPES e CNPQ (Conselho Nacional de Pesquisa), às informações que nutrem o planejamento dos programas de pós-graduação, ao questionamento sobre as condições de realização de parcerias nacionais e internacionais e, sobretudo, à reflexão dos docentes sobre a própria formação e atualização. Os resultados dessa pesquisa contribuem para a compreensão sobre o impacto e a relevância da realização de pós-doutorado na atividade docente e na produção científica, em específico na área de Administração, bem como contribuem para a organização de uma agenda de pesquisa a respeito de tal forma de qualificação enquanto etapa da formação do professor.

Então, para discutir os resultados encontrados na pesquisa, o artigo está organizado em seis partes: i) introdução, ii) o conhecimento e a qualificação profissional (com menção aos programas de pós-doutorado e as modalidades existentes no Brasil); iii) a metodologia de pesquisa; iv) os resultados encontrados; v) as principais conclusões do estudo e uma proposta de temas para futuras pesquisas.

## CONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO

De acordo com Dahlman (2002) e Castells (1999), a sociedade em geral tem passado por inúmeras mudanças nas áreas de tecnologia de informação, comunicação e produção de conhecimento. Castells (1999) aponta que o processo de globalização é informacional pela relação e dependência que a economia tem com a informação e o conhecimento. Para a *Organisation for Economic Co-operation and Development* – OECD (1996), trata-se de uma era de ‘Economia Baseada em Conhecimento’ – EBC, termo cunhado por Fritz Machlup, que evidencia que a produção e a distribuição de conhecimento passaram a ser uma atividade econômica e de educação. Bengtsson (2002) destaca que, no cerne da EBC estão o volume, a natureza e a direção da produção do conhecimento, sua disseminação e seu uso. Este novo panorama socioeconômico tem pressionado os sistemas educacionais para a melhoria da qualificação profissional, uma vez que o conhecimento é disseminado e produzido mais rapidamente. Com isso, a educação e o conhecimento tornam-se inseparáveis para atender às novas demandas criadas, tanto em aspectos micro (organizações) quanto macro (sistema nacional de inovação). Educação e produção do conhecimento passam a ser tema de um debate recorrente em várias áreas do conhecimento, entre elas a Administração. E educação envolve, dentre outros fatores, a discussão sobre a formação dos professores para o ensino superior.

Diante dessa configuração social, diversos países têm investido significativamente em educação e treinamento, a exemplo do Chile, Irlanda, Finlândia, Coréia do Sul, Argentina, Japão, Reino Unido, entre outros (DAHLMAN, 2002). Para este autor, no caso do Brasil, a educação é o “calcanhar de Aquiles”, uma vez que há uma baixa taxa de educação superior, o que implica em baixo percentual de trabalhos profissionais. Estudos sobre a gestão educacional (ou administração escolar) e o sistema educacional têm sido um campo carente de pesquisas, uma área negligenciada, permeada por debates ideológicos conflitantes com estudos de outra natureza (TAKAHASHI, 2001; TAKAHASHI; AMORIM, 2008).

Contudo, algumas iniciativas têm sido realizadas, tanto pelo setor público quanto pelo privado, a fim de facilitar a inclusão de alunos no ensino superior e para a continuidade da atualização profissional docente. Vale ressaltar que o Estado tem um importante papel na promoção dessas iniciativas a fim de desenvolver métodos de aprendizagem, ampliação do acesso ao sistema de ensino e políticas de retenção dos estudantes nas instituições de ensino, garantindo-lhes acesso e qualidade (STERN, 1996) e estímulo à qualificação dos professores.

Em um primeiro momento, observou-se nos índices públicos a redução do analfabetismo e a expansão do número de alunos no ensino fundamental, cuja situação criou uma pressão para a ampliação da oferta de vagas em cursos do ensino médio no Brasil: entre 1994 e 2002, houve crescimento de 71% e, em 2001, 1,85 milhão de pessoas concluíram-no, mais do que o dobro de 1994 (CASTRO, 2002; CASTRO, 2003). Uma das estratégias governamentais esteve na expansão da educação superior no Brasil, na esteira das mudanças internacionais, cuja tendência têm sido o investimento na qualificação técnica. Tal expansão, por sua vez, criou, em poucos anos, uma demanda por cursos superiores, advinda por meio da política de estímulo à expansão destes pelo crescimento acelerado do ensino médio e do ensino de jovens e adultos (SOUZA, 2005). Isso deixou um desafio para as próximas décadas: proteger a qualidade do ensino (CASTRO, 2003) visando seu fortalecimento. Nesse sentido, a formação e a atualização docente adquire relevância, uma vez que a qualidade do ensino está diretamente vinculada à qualificação do professor.

Logo, a expansão da quantidade de instituições ofertantes de ensino superior nas modalidades de cursos bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, produziu nova pressão aos docentes pela continuidade nos estudos em nível de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*. Nesse sentido, uma série de ações voltadas à expansão do número de programas de mestrado e doutorado acadêmico, assim como o crescimento da oferta de cursos de mestrado na categoria profissional, passa a fazer parte das políticas públicas educacionais. Além dessas mudanças, constata-se uma ampliação

dos incentivos e investimentos públicos e privados no apoio à capacitação docente, no estabelecimento de intercâmbios e no encaminhamento de docentes para a realização de estágio de doutoramento e pós-doutoramento no país e no exterior, a exemplo de programas como o de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o Ciência sem Fronteiras e o de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Administração – Pró-Administração.

Um estudo, denominado “*Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*” foi realizado e publicado pelo Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (CGEE, 2010), e apresenta que houve um crescimento de 278% no número de doutores titulados no Brasil entre 1996 e 2008, ou seja, em média 11,9% ao ano e, apesar dos avanços, aponta para a necessidade de mais investimentos em políticas públicas para melhorar a qualidade dos doutores brasileiros. Dentre as diversas áreas que cresceram, o estudo aponta com destaque às Ciências Sociais Aplicadas, que apresentaram um crescimento de 14,8%, em média, ao ano. Outro resultado encontrado está na identificação da área de educação como a que mais emprega os doutores no Brasil. Portanto, o impacto da formação do professor para a qualidade do ensino superior tem se tornado evidente nesse quadro de expansão, pois expressa a emergência do debate sobre as diversas formas de atualização docente. Logo, a velocidade de informação e produção de conhecimento, a expansão (do quadro) de alunos ingressantes nas diversas modalidades de ensino e as mudanças ambientais configuram percursos profissionais diferentes de poucas décadas atrás: enquanto há alguns anos o título de graduação significava um diferencial (guardadas as devidas diferenças do contexto regional do Brasil), atualmente isso não parece ser fator de destaque para inserção no mercado de trabalho.

Isso possibilita a previsão que, caso o Brasil siga o caminho de países com mais tradição na formação acadêmica, em médio prazo, o título de doutor não bastará para a conquista de uma vaga em uma Instituição de Ensino Superior (IES) renomada – principalmente nas públicas, em geral mais concorridas. De modo similar, Recotillet (2007) descreve a experiência

européia, em especial da França, que, em campos como ciências sociais, a participação em pós-doutorado é condição necessária para se tornar membro de um centro de pesquisa renomado. Esse fato, ainda segundo a autora, é semelhante ao que ocorre nos EUA, em razão da apresentação de um adverso mercado de trabalho em geral, principalmente aos recém-doutores, pois frisa que, para a entrada na academia, há necessidade de qualidade das publicações individuais. Por vezes, a inserção em um programa de pós-doutorado é uma maneira de se aguardar a chance de uma vaga, enquanto ocorre o investimento em publicações.

O intervalo de tempo entre o surgimento das publicações de peso e o alcance da vaga em IES pode ser a resposta para a procura de outras opções, como é o caso que, apesar dos programas pós-doutorais terem sido delineados para atender àqueles que pretendem seguir a carreira de pesquisador, um número significativo de pós-doutores na França está em busca de emprego no setor privado.

Por outro lado, a economia com base no conhecimento, em sua iminente busca pela inovação, absorve com satisfação os recém-doutores e pós-doutores, pois suas habilidades em demarcar e resolver problemas, associadas à facilidade de transferência e absorção do conhecimento, os habilita a ocupar vagas em empresas. Recotillet (2007) lembra que essa formação acadêmica talvez não seja a mais adequada às necessidades organizacionais e, portanto, surgem questões a discutir sobre o valor do título de doutor e da qualificação de pós-doutorado para o meio industrial.

Se, para os alunos que procuram cursos de graduação e pós-graduação, a formação tem sido relevante para adquirir conhecimento e inserção profissional, o que se poderia dizer sobre o papel dos profissionais que formam esses alunos? A multiplicação na quantidade de doutores atuantes na academia parece ressaltar ainda mais a necessidade de atualização constante, formação de parcerias, inserção internacional, entre outras formas de qualificação, seja ela formal ou informal. Fischer (2010, p. 210), ao citar um trecho de seu artigo de 2005, diz: “A docência é um ofício? O quanto de arte existe neste ofício? Ofício evoca maestria e qualificação, identidade corporativa e comunidades de práticas”. Nas palavras de Arroyo

(*apud* FISCHER, 2010, p.210), “o ofício remete a um passado artesanal, ao saber perito e criativo. A docência é um fazer relacional, um construir e reconstruir pessoas em processo de formação, o que requer permanente construir-se a si mesmo, uma invenção de si”. Ou ainda, nos termos de Josso (*ibid.*): “A formação de um professor é o resultado das ‘artes do tempo’, isto é, o professor se constrói como pessoa e faz uma opção profissional pela docência que transforma a vida em projeto de conhecimento, projeto de formação”. Por fim, ao resgatar a fala de Guerreiro Ramos, a autora cita que “nenhum profissional carece mais do que o administrador de disciplinar sua imaginação, a fim de desempenhar o seu papel de agente ativo de mudanças sociais, do desenvolvimento, em suma”, e questiona: “esta exortação não seria aplicável aos professores, seres em perpétua construção?” (*idem*, p. 212).

Castro e Porto (2008) argumentam que a dinâmica do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia tem apresentado uma dependência de atualização e uma crescente necessidade de prontidão dos docentes atuantes em pesquisa na pós-graduação brasileira. Para os autores, é necessária a formação de uma ‘massa crítica’ para avançar na produção científica na nova ordem social e, por isso, cada vez mais, é importante que sejam feitos investimentos na produção de saberes e conhecimentos em relação às demandas da sociedade. Uma das formas de atualização para doutores que atuam como docentes, que tem sido incentivada pelo governo federal por meio da expansão do número de bolsas, é a realização de pós-doutorado, no próprio ou em outros países.

O trabalho de Castro e Porto (2008, p. 156) teve como tema a “tentativa de incrementar de forma constante o desenvolvimento científico-tecnológico e da pesquisa, por meio da formação de recursos humanos com qualidade de alto nível, utilizando como instrumento os pós-doc, como são ‘intimamente’ chamados os estágios de aperfeiçoamento em nível de pós-doutoramento”. O estudo foi realizado na Universidade de São Paulo – USP, nas áreas de Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra e da Saúde. Com a plataforma *Lattes* como referência, Castro, Porto e Júnior (2009) buscaram comparar como se estabelece no grupo de docentes de Pós-Graduação que realizaram pós-doutorado a mensuração de variáveis da produção

científica, considerando um ‘grupo de controle’ representado por docentes não participantes de estágios pós-doutorais. A amostra contou com 198 docentes com e sem pós-doutorado, atuantes nos programas acima citados, e com 86 docentes que realizaram o estágio pós-doutoral até junho de 2003. Ao enfatizar a relevância da realização de pós-doutorado à luz da Gestão do Conhecimento e confrontar os dados com a situação de não realização do pós-doutorado, os autores demonstraram que os resultados da pesquisa indicam que essa influência sobre a produção científica e tecnológica, apesar de existir e estar mais visível quando transcorrido um tempo maior após a titulação do doutorado, não foi determinante (CASTRO; PORTO; JUNIOR, 2009). Usando o procedimento *Stepwise*, os autores verificaram que o tempo de carreira do docente, analisado como anos após a conclusão do doutorado, possui maior poder de influência sobre a produção científica e tecnológica do que a realização do pós-doutorado. Mas seria esse seu principal objetivo? Observou-se nesse estudo também uma tendência de que os resultados de aumento de produtividade são pequenos quando o pós-doutorado é realizado com menor intervalo de tempo entre a conclusão do doutorado e sua realização, e que são mais expressivos à medida que o tempo se amplia após a conclusão do doutorado. Uma inferência apresentada pelos autores, mas reconhecida como precipitada, é a de que o pós-doutorado passaria a ser imprescindível e essencial a partir de um determinado estágio da carreira docente. Cabe ressaltar que o impacto da qualificação docente na produtividade do professor não deve ser vista apenas sob o enfoque quantitativo, pois manter uma alta produção e melhorar a qualidade do processo educacional são aspectos da mesma forma relevantes e desafiantes.

Essa colocação parece convergir àquelas observadas há 15 anos por Stephan (*apud* Recotillet, 2007) em “*The Economics of Science*”, pois descreve o mercado de trabalho para cientistas nos EUA: em 1996, 50% dos novos doutores em ciências físicas e 30% nas ciências sociais realizaram o pós-doutorado. Em 2005, ela recupera esses dados e reflete sobre o a condição adversa do mercado de trabalho para os PhDs graduados nos EUA, questionando: seria esta ainda uma realidade atual? E corresponderia à área de Ciências Sociais Aplicadas? Como se configura o grupo de docentes em Administração com

relação à realização do pós-doutorado? Qual seria sua principal finalidade e seus prováveis benefícios, obtidos e desejados? (RECOTILLET, 2007, p.475).

Assim, no âmbito desse trabalho, o foco recai nesta forma de atualização na formação do professor, o pós-doutorado, e, em específico, na área de Administração. Trata-se de compreender o perfil e a configuração dos docentes com pós-doutorado no Brasil, que atuam em programas de pós-graduação *stricto sensu*. E é no contexto apresentado que se discute a questão da qualificação, em uma situação historicamente situada. Muitas são as questões que permeiam este tema, entre elas identificar quem são os docentes e tentar obter algumas informações sobre este grupo. O tema é delicado e incipiente, pois há uma carência de informações e de pesquisas sobre ele na literatura. Contudo, enquanto mecanismo de atualização, sua relevância parece ser consenso diante de uma economia baseada no conhecimento e diante de um sistema normativo que estimula e pressiona para a constante produção científica. Dessa forma, faz-se necessário, inicialmente, compreender o que é um pós-doutorado, quais são seus objetivos, benefícios, restrições, condições legais e de financiamento, e os programas nacionais de apoio.

## PÓS-DOCTORADO COMO ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

### ***O QUE É O PÓS-DOCTORADO?***

É um complemento na carreira acadêmica do professor, e não se trata de cursos de formação, mas sim de reciclagem e atualização de pesquisadores já formados. É um processo de interação entre Universidades, com a intenção de atualização dos conhecimentos em determinada linha de pesquisa. Nesse período, os pesquisadores têm a chance de interagir com instituições envolvidas com o estado da arte de uma determinada área. Também pode se caracterizar como uma oportunidade de redirecionamento do foco de pesquisa acadêmica.

### ***QUAL O OBJETIVO DO PÓS-DOCTORADO?***

O pós-doutorado é recente na formação da carreira acadêmica do docente no Brasil. Para Castro, Porto e Junior (2009, p.2), a “ideia é potencializar o uso dos recursos humanos e financeiros envolvidos diretamente com o cenário da produção e disseminação da ciência e tecnologia, com vistas a ampliar a participação dos pesquisadores brasileiros no *mainstream* da ciência e facilitar a inserção na comunidade científica internacional”. Assim, o pós-doutorado seria uma complementação na formação, de interação entre universidades visando uma noção de complementaridade interorganizacional e estabelecimento de relações em rede. Powel (*apud* CASTRO; PORTO; JUNIOR, 2009, p.3) salienta que as redes interorganizacionais favorecem melhores resultados de inovação e capacitação para o conhecimento. Ainda, nos termos destes autores, o pós-doutorado “pode ser visto como um local privilegiado para a complementaridade na formação de recursos humanos altamente especializados e caracteriza uma situação de empreendimento coletivo. Uma das características no processo de partilha de conhecimento entre os pesquisadores, pelo menos no que concerne ao estágio pós-doutoral, é a qualidade eminentemente tácita em que ocorre a interação”.

Na descrição de Recotillet (2007), a experiência pós-doutoral pode ocorrer de formas heterogêneas: pode se dar no país de origem ou no exterior, em

centro de pesquisa público ou privado, e pode ou não ser financiada por meio de um contrato de pesquisa. Mas há um ponto em comum entre essas experiências: a inserção em um programa de pós-doutorado é uma forma de se obter um aprendizado em pesquisa, por meio do desenvolvimento e da experiência valiosa da pesquisa em si, ou, de modo geral, por meio do aprimoramento de habilidades científicas e técnicas acumuladas desde o início do doutorado.

O conceito de pós-doutorado no Brasil é similar nas instituições oficiais de fomento: para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ (2007), a finalidade dos programas de pós-doutorado é possibilitar a consolidação e atualização dos conhecimentos ou o eventual redirecionamento da linha de pesquisa do pesquisador. Isso pode ser feito por meio de estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a grupos e instituições de reconhecida excelência na área de especialização do pesquisador; essa finalidade se assemelha àquela estabelecida pela CAPES (2010): o estágio pós-doutoral é “uma forma de contribuir com a inserção internacional dos pesquisadores, o estabelecimento de intercâmbio científico e abertura de novas linhas de pesquisa, de relevância para o desenvolvimento da área no país. A natureza das atividades que compreendem o estágio apresenta a perspectiva de colaboração entre pesquisadores, não cabendo, pois, encargos recíprocos para o seu desenvolvimento que impliquem, por exemplo, no pagamento das taxas escolares.”; o REUNI (2011) também oferece Bolsas de assistência ao aluno em nível de Pós-Doutorado. No campo de atuação das universidades federais, a exemplo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), há como principal objetivo “estimular o desenvolvimento, no âmbito dos programas de pós-graduação, [...] de propostas que contribuam para (1) o desenvolvimento da pesquisa acadêmica visando à melhoria e à inovação do ensino de graduação, bem como a integração das atividades de graduação com as de pós-graduação e (2) o fortalecimento dos programas de pós-graduação da UFPR”.

### **QUAIS OS BENEFÍCIOS PARA OS PROGRAMAS QUE ABSORVEM PÓS-DOUTORES?**

O pós-doutorado traz benefícios no trabalho e produção docente, pois, com a imersão e atualização de doutores no âmago do estado da arte em que atuam, pressupõe-se que este doutor irá melhorar qualitativa e quantitativamente a sua produção científica, poderá melhorar sua prática de pesquisador e orientador e, conseqüentemente, fortalecerá o programa em que está inserido.

Segundo Castro, Porto e Junior (2009, p. 15), “o pós-doutorado se reveste de um caráter de atualização e de reciclagem dos docentes na pós-graduação, o que condiz com a concepção de pós-doutorado (não obrigatório) como complemento e não como um item extra, essencial, para a formação de pesquisadores no sentido estrito do termo”. Em relação às publicações científicas, a pesquisa realizada em áreas que não abrangem a administração, o resultado que mais se destacou na pesquisa dos autores é que o pós-doutorado possui influência mais visível sobre a produção quando em maiores interstícios.:

Do ponto de vista do docente, pode ocorrer um efeito positivo nos salários após a participação num programa de pós-doutorado, mas esse não é o principal motivo que leva o doutor a ingressar em um pós-doutorado: acima de tudo, segundo Recotillet (2007, p.477), “essa participação habilita os recém-doutores a aumentar sua produção científica por meio de publicações.” Logo, Esse valor percebido pelos pós-doutores é de maior incentivo do que o aumento em seus próprios rendimentos mensais. Por outro lado, para as instituições que selecionam acadêmicos pós-doutores – ou que incentivam seus membros a participar –, a associação com um maior número de publicações é bastante desejável, além do que o fortalecimento de seus programas de pós-graduação é o objetivo almejado pelas IES que apresentam pós-doutores em seus quadros.

### **QUAIS AS MODALIDADES DE SUPORTE FINANCEIRO EXISTENTES NO BRASIL PARA O PÓS-DOCTORADO?**

No Brasil, as formas de fomento ao pós-doutorado competem mais comumente ao governo federal. Em 2007, instituiu-se o Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPD, como uma ação integrante da política de formação e capacitação de recursos humanos em apoio. O PNPD é uma ação conjunta entre as agências do MEC (Capes) e do MCT (CNPQ e FINEP). O Comitê Diretor do PNPD é formado pelos Presidentes das três agências. A iniciativa surgiu como uma atividade de apoio à Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e tem como parâmetro as premissas que a instituíram. Segundo o edital que regulamenta o PNPD (2010), dentre as premissas, destaca-se “a forte preocupação em investir nos doutores recém-formados e plenamente aptos para aplicar os conhecimentos adquiridos em áreas estratégicas, aquelas inseridas na PDP, as quais necessitam de constante investimento em pesquisa e inovação devido ao caráter dinâmico desse segmento.”. Além disso, algumas agências internacionais como, por exemplo, a embaixada canadense, e outras privadas, como instituições financeiras (Banco Santander), trazem outras opções de concessão de bolsas para realização de pós-doutorado. A iniciativa mais recente disso denomina-se Ciência sem Fronteiras – programa que busca promover a internacionalização da ciência e tecnologia e da inovação brasileira, cuja iniciativa é um projeto conjunto entre CNPQ, Capes e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Além de incentivar a internacionalização dos bolsistas, o Programa busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas. O Programa estende-se para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior. Até junho de 2012 o Ciência sem Fronteiras havia concedido 1940 bolsas de pós-doutorado (Ciência sem Fronteiras, 2012).

## **PROGRAMAS NACIONAIS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE PÓS-DOUTORADO**

1. Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD): direcionado para jovens doutores com até oito anos de formação e que se encontram sem vínculo empregatício, com objetivo de inserção temporária em um programa de pós-graduação, a fim de promover experiência como pesquisador. O pós-doutorado deve ser realizado no Brasil, com bolsa de R\$3.300,00. O período da bolsa é de no máximo seis meses (edital N° 001/2010 - MEC/CAPEs e MCT/CNPQ/FINEP).
2. Pós-Doutorado no Exterior (PDE/CNPQ): tem como objetivo possibilitar ao pesquisador a capacitação e atualização de seus conhecimentos por meio de estágio e desenvolvimento de projeto com conteúdo científico ou tecnológico inovador, em instituição no exterior. O candidato deve possuir o título de doutor (não ser aposentado) e cumprir um interstício mínimo de três anos entre dois pós-doutorados no Exterior com bolsa do CNPQ. Pode ser ofertada também a estrangeiros em situação regular no país. A duração é de 6 a 12 meses, prorrogáveis por até 24 meses. A remuneração é de \$ 2300 dólares (valores adicionais podem ser concedidos quando os locais de destino forem considerados de alto custo). (RN-029/2012/CNPQ).
3. Estágio Pós Doutoral no Exterior (CAPEs): visa à atualização de profissionais em atividade de docência ou pesquisa, no Brasil, compatíveis com o tempo de atuação como doutor. Dá-se a preferência a recém-doutores (menos de oito anos) que tenham feito doutorado integral no Brasil. Não é necessário ter vínculo empregatício, mas estar vinculado a grupo de pesquisa que faça sua indicação. A duração é de seis a dezoito meses, em caráter improrrogável (edital n°075/2010/DRI/CGBE).
4. Bolsa Reuni Pós-Doutorado: para doutores com título há pelo menos 5 anos, visa a integração da graduação com a pós-graduação e fortalecimento do programa de pós-graduação. O programa deve ser realizado no país em período mínimo de seis e máximo de doze

meses, em caráter renovável por uma única vez e por igual período (Portaria n.16/2010/MEC).

5. Pós-doutorado Júnior (PDJ/CNPQ): feito no país, o candidato deve possuir título de doutor há menos de sete anos. Caso tenha vínculo empregatício/funcional, deve selecionar, obrigatoriamente, instituição distinta daquela onde esteja lotado e distante de, no mínimo, 150 km. O candidato poderá permanecer na mesma Unidade/Departamento onde completou o doutorado, se o mesmo foi desenvolvido em programa de pós-graduação com conceito 5, 6 ou 7 da CAPES. Caso contrário, deverá selecionar Unidade/Departamento distinto daquele onde obteve o título de doutor. A duração da bolsa é de um mínimo de seis e máximo de doze meses, prorrogáveis por até doze meses. O valor da bolsa é de R\$ 3.700,00 mensais. (RN-016/2006/CNPQ).
6. Pós-doutorado Sênior (PDS/CNPQ): sua principal diferença com relação ao PDJ é o tempo de obtenção do título de doutor que, neste caso, deve ser superior a sete anos. Mantêm-se às demais exigências do PDJ. A bolsa é de R\$ 4.000,00 mensais. (RN-016/2006/CNPQ).
7. Pós-doutorado do Programa Ciência sem Fronteiras: é um programa internacional que promove prioritariamente conteúdo científico ou tecnológico inovador e de vanguarda. Não contempla as áreas de Ciências Humanas e Sociais. A duração mínima no programa é de seis e no máximo doze meses, prorrogável até vinte e quatro meses. O regime de oferta de bolsas acompanha o dos programas do CNPQ.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva em relação ao objetivo. Considerando o baixo nível de conhecimento existente sobre o perfil e as características dos docentes brasileiros que realizaram pós-doutorado, faz-se necessário, antes de tudo, gerar informações que permitam realizar a aproximação com a população da pesquisa e descrever sua composição e suas características, a fim de possibilitar futuros estudos que se dediquem a gerar conhecimentos mais aprofundados desse fenômeno.

A proposta a que os autores se colocaram inicialmente consistia em um trabalho de levantamento voltado à identificação e caracterização preliminar de todos os pesquisadores da área de Administração que realizaram qualificação pós-doutoral e a análise do impacto da realização do pós-doutorado na produtividade docente.

Uma vez posta à ideia de se desenvolver tal pesquisa, a coleta dos dados necessários para tornar possível a aproximação inicial à questão problema configurou um impedimento. Inicialmente, realizado contato com a CAPES por meio de uma analista em Ciência e Tecnologia, a resposta obtida foi de que o órgão não possuía tais dados tabulados, mas que se poderia entrar em contato com o departamento de informática para obtê-los. Ao contatá-lo, houve uma resposta que indicara a impossibilidade do fornecimento dos dados solicitados para uso que não fosse restrito à própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal.

Inviabilizado o caminho que se mostrara inicialmente como mais promissor e eficaz para a obtenção dos dados necessários para a pesquisa, fez-se necessário considerar alternativas: a primeira e mais fundamental informação não se fazia presente, a saber, não se sabia nem quantos professores atuantes em programas de pós-graduação *stricto sensu* de Administração haviam realizado pós-doutorado, quanto menos quem eram esses professores e em quais instituições eles estavam lotados. Para conseguir essa informação, duas alternativas diferentes foram consideradas (páginas de internet e secretarias dos programas), embora nenhuma delas integralmente tenha se mostrado bem-sucedida.

Como havia conhecimento dos programas de pós-graduação existentes (por meio do relatório da CAPES triênio 2007-2009) cogitou-se buscar nas páginas da internet de cada um dos programas as informações referentes aos seus docentes ou, de outro modo, solicitar aos programas que encaminhassem uma listagem de seus professores com informações referentes à realização ou não de pós-doutorado. A busca teve início pelas páginas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Administração, mas não levou tempo até a descoberta de que alguns deles não dispunham de endereço atualizado na internet, alguns, apesar de apresentarem informações sobre os estágios, não disponibilizavam uma listagem de docentes ou formas de contato com o programa, e outros ainda traziam informações desatualizadas sobre seu corpo de profissionais. Em vista do desencontro de informações, uma segunda alternativa foi considerada, conforme será explanado a seguir.

Cientes de que todos os professores atuantes em programas de pós-graduação *stricto sensu* em IES brasileiras precisam ter seus respectivos currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*, e também de que a avaliação dos programas considera as informações disponibilizadas nesses currículos quando da definição das pontuações, houve uma crença que se pudesse configurar este um meio adequado para coletar as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse momento, o mecanismo disponível para consulta dos pesquisadores mostrou-se novamente inadequado em resgatar as informações solicitadas. Após o emprego de diferentes filtros de pesquisa, fora percebido que não seria possível obter plenamente as informações desejadas com a utilização de tal recurso.

Em função dessas dificuldades, cogitou-se até mesmo em adiar a pesquisa. No entanto, ocorrera a lembrança de que, para que fossem atribuídas as notas de avaliação dos programas, era necessário que a CAPES conhecesse quem são os docentes atuantes nos Programas de Pós-Graduação em Administração. Em vista disso, houve a busca pelo contato do representante de área na CAPES, Prof. João Becker, como nova alternativa para obter as informações. Graças ao auxílio do Prof. Becker, que de maneira bastante solícita esclareceu que havia feito o trabalho de compilação dessas

informações e forneceu o caminho para que fosse possível acessar os dados relativos aos docentes, surgiu um novo ímpeto à pesquisa.

O acesso aos Cadernos de Indicadores da CAPES foi determinante para possibilitar a realização da investigação. Por meio disso, fora obtido a listagem de docentes associados a cada um dos 93 Programas de Pós-Graduação em Administração ministrados no Brasil. Em vista do objetivo do trabalho consistir em exploração inicial dos dados e em função da grande quantidade de operações demandada pelo volume de dados com os quais se fazia necessário trabalhar, optou-se por realizar um corte nos dados com base nas notas recebidas pelos programas. Nesse sentido, definiu-se como população de interesse para a pesquisa os professores credenciados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração que receberam nota maior ou igual a 5 na última avaliação trienal da CAPES (2007-2009).

No total foram identificados 18 programas que atendiam ao critério de seleção da pesquisa, nos quais havia um total de 493 docentes que atuaram nos programas durante todo o triênio. Esse número corresponde a todos os vinculados a um ou mais programas entre os anos de 2007 e 2009. Em razão de um mesmo professor poder atuar em mais de um programa, foi necessário eliminar as redundâncias para que a contabilização fosse feita adequadamente. Na Tabela 1 pode ser vista a distribuição dos dados acima em cada um dos anos da avaliação trienal, conforme a nota do programa de pós-graduação. Neste caso há docentes computados em mais de um programa.

**Tabela 1** Distribuição do número de docentes dos programas

Nota	Programa	2007	2008	2009
7	UFRGS	46	34	33
7	USP	55	56	55
6	FGV/SP	44	43	46
6	UFMG	27	26	27
5	FGV/RJ	37	35	35
5	FGV/SP Pro	35	34	32
5	FGV/SP Pub	19	20	21

Nota	Programa	2007	2008	2009
5	PUC/PR	19	18	18
5	PUC/RS	17	17	17
5	PUC-MG Pro	18	21	20
5	PUC-RIO	22	25	25
5	PUC-RIO Pro	26	26	25
5	UFPE	22	25	25
5	UFRJ	27	29	30
5	UNB	18	16	18
5	UNINOVE	19	19	19
5	UNISINOS	16	16	15
5	UPM	20	20	18
<b>Total</b>		<b>487</b>	<b>480</b>	<b>479</b>

De posse dessa informação inicial, teve início o processo de identificação dos docentes que efetivamente interessavam à pesquisa, ou seja, aqueles que, em algum momento de sua carreira, realizaram o pós-doutorado. Para obter essa informação, empregou-se novamente a página de busca de currículos da Plataforma *Lattes*. Agora de posse do nome dos docentes, a busca fez-se viável. Os nomes dos docentes foram pesquisados um a um e à medida que eram encontrados pesquisadores que haviam realizado pós-doutorado, seus currículos foram armazenados em um banco de dados.

No caso de nomes muito comuns, que dificultavam a identificação do pesquisador, foram realizadas buscas adicionais por meio do *website* de buscas *Google* e com base nas páginas dos programas aos quais eles estavam vinculados. Ao final da pesquisa, só não foi encontrado o currículo de um único professor; no entanto, foram encontradas referências outras que, embora não pudessem ser de todo inquestionadas, indicavam que ele havia realizado pós-doutorado e, em função disso, passou a fazer parte do grupo. No caso de pesquisadores visitantes, principalmente quando de professores estrangeiros, como não foram encontrados os currículos, foram excluídos.

Ao final da pesquisa, foram identificados 135 docentes que haviam realizado pelo menos um pós-doutorado. Isso indicava que 27,4% dos

docentes brasileiros atuantes em Programas de Pós-Graduação em Administração com notas 5, 6 e 7 haviam realizado pós-doutorado. Além disso, é possível constatar que o número de pesquisadores com pós-doutorado cresce com o passar dos anos. Na Tabela 2 é possível verificar essa distribuição por instituição e ano, percentual e números absolutos.

**Tabela 2** Distribuição por instituição e ano de pós-doutores nos programas

Nota	Instituição	2007		2008		2009	
		nº	%	nº	%	nº	%
7	UFRGS	14	30,4	11	32,4	12	36,4
7	USP	19	34,5	19	33,9	19	34,5
6	FGV/SP	10	22,7	13	30,2	11	23,9
6	UFMG	7	25,9	6	23,1	5	18,5
5	FGV/RJ	10	27,0	9	25,7	10	28,6
5	FGV/SP Pro	6	17,1	8	23,5	7	21,9
5	FGV/SP Pub	9	47,4	9	45,0	9	42,9
5	PUC/PR	5	26,3	4	22,2	4	22,2
5	PUC/RS	3	17,6	3	17,6	3	17,6
5	PUC-MG Pro	3	16,7	5	23,8	5	25,0
5	PUC-RIO	5	22,7	5	20,0	6	24,0
5	PUC-RIO Pro	4	15,4	4	15,4	6	24,0
5	UFPE	8	36,4	8	32,0	7	28,0
5	UFRJ	6	22,2	7	24,1	7	23,3
5	UNB	6	33,3	6	37,5	7	38,9
5	UNINOVE	7	36,8	6	31,6	7	36,8
5	UNISINOS	2	12,5	2	12,5	2	13,3
5	UPM	7	35,0	7	35,0	6	33,3
<b>Total</b>		<b>131</b>	<b>26,9</b>	<b>132</b>	<b>27,5</b>	<b>133</b>	<b>27,8</b>

Com o acesso às informações dos docentes, foi possível iniciar a primeira fase: o levantamento das informações necessárias para investigar o perfil e as principais características apresentadas pelos pós-doutores, neste caso restrito àqueles que atuavam em programas que receberam notas maiores ou iguais a 5 na última avaliação trienal da CAPES (2007-2009). Então, duas

estratégias adicionais de coleta de dados foram desenvolvidas para tornar possível a consecução desta etapa.

Os dados relativos ao perfil dos pesquisadores pós-doutores foram coletados individualmente com base nos currículos *Lattes* armazenados no computador e foram configurados em um banco de dados contendo as seguintes informações: gênero; instituição de origem do doutorado, ano de realização do pós-doutorado, se instituição nacional ou estrangeira, a instituição de origem do pós-doutorado e o ano de realização do(s) pós-doutorado(s). Por sua vez, os dados referentes à produção científica dos pesquisadores foram obtidos por meio dos próprios Cadernos de Indicadores, conforme explicitado anteriormente. Com base nas tabelas de dados fornecidas pela CAPES, foi elaborado banco de dados com o total da produção docente durante todo o período em questão de avaliação trienal. Neste artigo, os dados utilizados foram os referentes ao perfil e configuração de professores de Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil que realizaram pós-doutorado.

Para chegar aos valores da produção individual de cada docente, foram agregados os dados relativos à sua produção nos anos 2007, 2008 e 2009, em que são considerados: artigos completos e resumos de artigos publicados em periódicos e em anais de congressos, livros e capítulos de livros publicados, coletâneas de artigos publicadas, apresentação de trabalhos em congressos, relatórios de pesquisa produzidos, dentre outras formas de produção técnica. Destaca-se que tais dados foram consolidados em um banco de dados único e analisados por meio do software IBM SPSS *Statistics* 19, conforme será apresentado a seguir.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de investigar o perfil e a atual configuração de professores atuantes nos Programas de Pós-Graduação em Administração *stricto sensu* qualificados pela CAPES em níveis 5, 6 e 7, que tenham realizado pós-doutorado, esta pesquisa envolveu inicialmente 18 programas, contemplando 493 docentes atuantes, de acordo com o relatório da Capes triênio 2007-2009.

Conforme apresentado na Tabela 3, a pesquisa indicou a existência de 135 (27,4%) docentes que haviam realizado pelo menos um pós-doutorado, com 96 homens (71,2%) e 39 mulheres (28,8%). Além disso, os dados indicam que 105 professores (77,8%) realizaram o aperfeiçoamento fora do país, sendo 27 (25,7%) mulheres e 78 (74,3%) homens. Os demais professores, 30 ao todo (22,2%), realizaram o pós-doutorado dentro do país. Destes, 18 (60%) são homens e 12 (40%) mulheres. Assim, conforme mostram os dados, a tendência do pesquisador pela realização do pós-doutorado fora do país torna-se evidente. Esse fato pode ser atribuído ao aumento da concessão de bolsas para a realização de pós-doutorado no exterior e em virtude das parcerias entre as universidades brasileiras e estrangeiras.

**Tabela 3** Local de realização do pós-doutorado por gênero e no país ou exterior

	Local de realização do pós-doutorado por gênero			Total
		No país	Fora do país	
Gênero	358	0	0	<b>358</b>
Masculino	0	18	78	<b>96</b>
Feminino	0	12	27	<b>39</b>
Total	358	30	105	<b>493</b>

Os dados mostram claramente que o pós-doutorado é predominantemente realizado por homens. Além disso, ao fazer o teste *Chi-Square*, percebeu-se uma diferença significativa ( $r^2_{50,14}$ ) que indica maior presença masculina na realização do pós-doutorado fora do país, principalmente quando se analisa o percentual de mulheres que realizam o pós-doutorado dentro

do país (30,8%) em relação ao número de homens que também fizeram esta qualificação no país (18,7%). Uma possível explicação poderia ser devido aos traços culturais da sociedade brasileira, a qual atribui maior responsabilidade pela casa e pelos filhos à mulher, além da dificuldade de outros membros da família em se desligar de suas atividades para acompanhar essas profissionais em viagens de estudo.

Ao pesquisar quantos pós-doutorados os docentes realizaram até a presente data (Tabela 4), revela-se que a grande maioria dos pesquisados realizou um (85,2%), enquanto que os demais realizam dois ou mais. Em relação ao tempo de espera entre a finalização do doutorado e a realização do pós-doutorado (Tabela 5), os dados mostram que pouco mais de 25% dos pesquisados esperaram de 1 a 3 anos, 28% entre 4 a 6 anos, 22% de 7 a 9 anos e quase 25% mais de 10 anos. Isso pode indicar que existe uma preocupação por parte dos professores em se qualificar e entrar em contato com o “estado da arte” a curto, médio e longo prazo. Pode-se observar nas Tabelas 4 e 5 o detalhamento sobre a distribuição do número de pós-doutorado realizado por docentes, bem como a distribuição do tempo de espera (por ano).

**Tabela 4** Quantidade de pós-doutorado realizado

Pós-doutorado	Professores
1	115
2	17
3	2
> 3	1

**Tabela 5** Relação entre o ano de finalização do doutorado e o início do pós-doutorado

Anos de Espera	Professores
1 a 3	34
4 a 6	38
7 a 9	30
10 a 12	15

Anos de Espera	Professores
13 a 15	9
> de 15	9

Os dados analisados mostram que a maioria dos professores pesquisados realizou seu pós-doutorado nos EUA (34,7%), o que reafirma a influência da produção norte-americana sobre a academia brasileira. Os pós-doutores também buscaram a França (11,6%) e, em terceiro lugar, o próprio Brasil (10,5%), conforme apresenta a Tabela 6. Em relação às Universidades onde foram realizados os pós-doutorados, o estudo aponta a *École des Hautes Études Commerciales*, na França (18 professores) e a Universidade de São Paulo (USP) (13 professores), como as instituições mais procuradas pelos professores. As Tabelas 6 e 7 apresentam os dados por país e instituição onde foi realizado o pós-doutorado.

**Tabela 6** País da realização do pós-doutorado

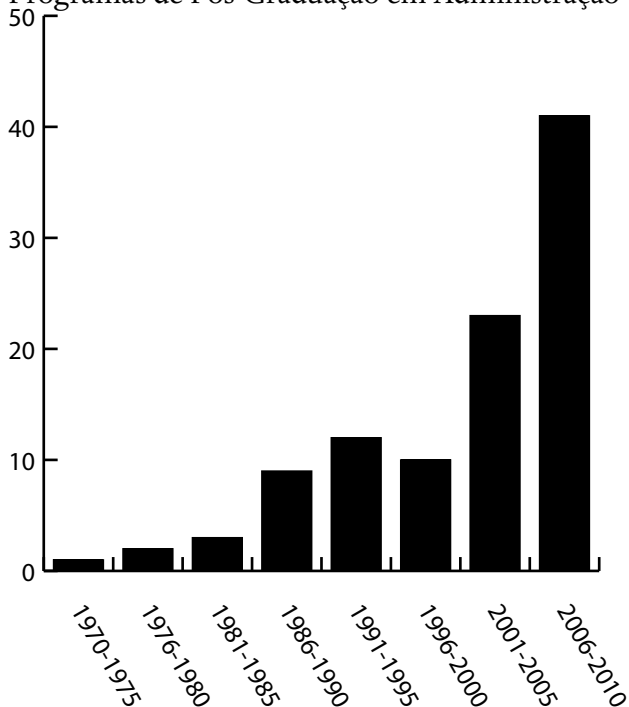
País	%
EUA	34,7
França	11,6
Brasil	10,5
Inglaterra	10,5
Canadá	7,4
Alemanha	6,3
Japão	4,2
Espanha	3,2
Portugal	2,1
Holanda	2,1
Bélgica	2,1
Cuba	1,1
Dinamarca	1,1
Austrália	1,1
Suíça	1,1
México	

**Tabela 7** Universidade de realização do pós-doutorado

Posição	Universidade do Pós-doutorado	N
1	École des Hautes Études Commerciales	18
2	Universidade de São Paulo	13
3	Université Pierre Mendès	7
4	Fundação Getulio Vargas - FGV/SP	6
5	Massachusetts Institute of Technology	4
6	Universidade Técnica de Lisboa	4
7	University of Illinois Urbana-Champaign	4
8	University of Texas at Austin	3
9	Columbia University	3
10...	Outras 86 instituições	

O Gráfico I, apresenta o crescimento da realização do estágio pós doutoral no Brasil ao longo dos anos. Isso parece indicar que a preocupação com a qualificação profissional vem aumentando nos últimos anos. Dentre os possíveis fatores que podem explicar o aumento, alguns podem ser apontados, tais como: a iniciativa do professor em busca de constante atualização e qualificação, as políticas públicas que visam fomentar a capacitação docente, a preocupação das próprias instituições em incentivar seus docentes a realizar o pós-doutorado, e a expansão dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

**Gráfico 1** Crescimento da realização de pós-doutorado por professores de Programas de Pós-Graduação em Administração



Fonte: Plataforma *Lattes* e Caderno de Indicadores da CAPES

Em suma, por meio dos dados apresentados, houve a possibilidade de mapear a configuração e o perfil dos docentes que atuam na área de Administração, em cursos de mestrado e doutorado, e que realizaram o pós-doutorado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho consistiu em investigar o perfil e a atual configuração de professores atuantes nos Programas de Pós-Graduação em Administração *stricto sensu*, qualificados pela CAPES em níveis 5, 6 e 7, em cujos currículos houve a identificação da realização de pós-doutorado. Embora a investigação de tais dados em alguns estudos seja apenas uma etapa, no contexto deste trabalho tornou-se um desafio que se constituiu em um objetivo, dada a incipiência de pesquisas realizadas sobre o tema e a relevância do mesmo quando se trata de qualidade na educação, formação docente e discente. Foi preciso inicialmente identificar os programas e os docentes a eles vinculados, selecionar os dados relevantes, com base no último triênio de avaliação (2007-2009), e coletar informações adicionais sobre o período e o local de realização dos pós-doutorados.

Com base nas informações apresentadas, é possível salientar que a presença de professores com pós-doutorado nos principais cursos de mestrado e doutorado em Administração ofertados no Brasil ainda não era muito representativa até uma década atrás, sendo pouco mais de um quarto do total de docentes atuantes nos programas. Apesar disso, destaca-se que a quantidade de professores com esse tipo de qualificação tem crescido significativamente nos últimos anos. Esses dados, em conjunto com as informações mais recentes sobre o aumento de investimentos em formação de docentes e intercâmbio acadêmico, permitem considerar que as taxas de crescimento deverão ser mantidas e, até mesmo, ampliadas nos próximos anos.

Além dessas considerações, os dados reafirmam a influência da produção norte-americana sobre a academia brasileira, muito embora as instituições francesas não estejam tão distantes em termos de escolha para a realização de pós-doutorados. Na sequência desses programas, constata-se também a presença de Inglaterra e o Canadá como destinos escolhidos, além das próprias instituições nacionais. Em que pese à influência do idioma e a tradição desses países em estudos no ensino superior, acredita-se que seja necessário também considerar as facilidades de acesso aos pesquisadores,

ou a influência de redes de relacionamento, e a multiplicidade de formações dos pesquisadores atuantes no campo da administração como fatores correlatos às escolhas. Dentre os elementos analisados no trabalho, foi possível evidenciar diferenças quanto ao gênero como possível elemento interveniente da escolha, posto que há maior tendência de as mulheres realizarem pós-doutorado no país do que os homens.

Posteriormente, pretende-se avançar na análise do impacto da realização dessa forma de qualificação na produção docente. Uma prévia análise, em que havia certa expectativa quanto à produtividade dos professores que haviam realizado pós-doutorado ser superior a dos colegas que não possuem tal qualificação, revelou a não existência desse diferencial, o que reforça as conclusões do estudo de Castro, Porto e Junior (2009), conforme apontado anteriormente. Isso não significa que possamos afirmar que o pós-doutorado não contribui para a produtividade do professor, uma vez que o número de publicações é um indicador somente quantitativo. Porém, Sabemos somente que, na atual estrutura acadêmica nacional, não existe correlação clara entre quantidade de qualificação acadêmica formal e volume de produção e participação na academia. No presente trabalho não se desenvolveu qualquer tipo de análise de qualidade ou mérito científico, que é possível mantenha alguma relação com a realização de pós-doutorado. Além disso, não foi realizada uma análise detalhada, restringindo-se esta a correlação simples dos dados. É necessário analisar séries temporais e, mais importante ainda, o impacto do pós-doutorado feito hoje em (vamos dizer) dois ou três anos, uma vez que este não é imediato. Considerando que o maior crescimento esteve nos últimos anos, faz-se necessário esperar certo espaço de tempo para poder fazer uma análise adequada. Estas são propostas futuras.

Cabe ressaltar que a qualificação e a atualização docente não é relevante somente para o aumento da produção, mas também para a melhoria da qualidade das atividades de docência, pesquisa, orientação de alunos e condução de grupos de pesquisa. Não raro, a possibilidade de professores que buscam a qualificação por meio do pós-doutorado estarem significativamente produtivos e visarem à manutenção dessa produção, o

que se constitui como um desafio que demanda investimentos na formação para o avanço no conhecimento da área de atuação.

Vale dizer que também não foi encontrado padrão claro no que concerne à relação entre o tempo de espera dos pesquisadores para realizarem a qualificação depois de concluído o doutoramento e as outras variáveis analisadas no trabalho, pois, de maneira geral, os períodos acompanham certa tendência recente de aumento na quantidade de pesquisadores que realizam tais estágios. Em vista disso, pouco mais de 75% dos pós-doutores brasileiros na área de Administração aguardou menos de dez anos para realizar outra qualificação após o doutorado. Outro dado interessante é que a quase totalidade dos pesquisadores realizou somente um pós-doutorado até o presente momento, tendência que pode se alterar nos próximos anos, em função dos mesmos motivos apresentados.

Dentre as principais contribuições deste estudo, destaca-se a investigação realizada sobre o tema e o próprio fato do assunto estar incipiente na academia brasileira, questão esta que pode ser atestada por meio da pesquisa realizada. Considerando-se a pequena quantidade de informações disponíveis e sistematizadas sobre essa prática, o mapeamento apresentado objetivou tanto apresentar a temática como assunto que demanda maior interesse da academia, quanto indicou possibilidades para a coleta de dados e para a continuidade das análises e desenvolvimento de novas pesquisas e publicações sobre o assunto. No sentido de indicar possibilidades para uma agenda de futuras pesquisas sobre o tema, sugere-se:

- A realizar estudos sobre a produtividade antes e após o pós-doutorado considerando a população de docentes pós-doutores;
- B elaborar pesquisa qualitativa com os docentes que realizaram pós-doutorados, a fim de investigar os benefícios, facilidades, dificuldades e contribuições para a formação e atuação profissional;
- C ampliar a pesquisa envolvendo programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração com notas 3 e 4, conforme qualificação da CAPES;
- D investigar razões prós e contras dos docentes para a realização do pós-doutorado;

- E analisar se a produção dos pós-doutores apresentou melhorias em termos de qualidade nos periódicos em que são veiculados os trabalhos, considerando índices de qualidade de periódicos, a exemplo do Qualis;
- F investigar, em nível organizacional, de que forma a inserção em programas de pós-graduação poderia trazer benefícios para o próprio programa;
- G analisar quais os motivos envolvidos na escolha pela realização de pós-doutorados dentro ou fora do país e as facilidades e dificuldades envolvidas em cada situação.

## REFERÊNCIAS

- BENGTSSON, J. Educação para a economia do conhecimento: novos desafios. In: VELLOSO, J. P. R. *O Brasil e a economia do conhecimento*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. p. 406-413.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. In: \_\_\_\_\_. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, C. M. *O despertar do gigante: com menos ufanismo e mais direção, a educação brasileira acorda*. Belo Horizonte: Artmed, 2003.
- CASTRO, M. H. G. Um sistema de educação para atender à economia do conhecimento. In: VELLOSO, J. P. R. *O Brasil e a economia do conhecimento*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. p. 391-402.
- CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S. Retorno ao exterior vale a pena? A questão dos estágios pós-doutorais sob a perspectiva da produção em C&T: uma análise de caso na Universidade de São Paulo. *Revista Organizações e Sociedade*, v.15, n.47, p. 155-172, 2008.
- CASTRO, P.M.R.; PORTO, G.S.; JUNIOR, S.K. Pós-Doutorado, essencial ou opcional? uma radiografia crítica no que diz respeito às contribuições para a produção científica. In: EnAnpad, 33., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Anpad, 2009.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). *Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. Disponível em: <[http://www.cgge.org.br/publicacoes/biblioteca\\_pub.html](http://www.cgge.org.br/publicacoes/biblioteca_pub.html)>. Acesso em: 22/01/2013.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). *Normas para pós-doutorado no exterior (PDE). Anexo II da RN-029/2012/CNPq – Bolsas Individuais no Exterior*. Disponível em: <[http://www.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/515690](http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/515690)>. Acesso em: 22/01/2013.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Edital n. 001/2010 - MEC/CAPES e MCT/CNPq/FINEP. *Seleção pública de propostas de projetos de pesquisa e desenvolvimento no âmbito do Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPD*. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital\\_PNPD2010.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_PNPD2010.pdf)>. Acesso em: 22/01/2013.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Programa de bolsa de estudos para estágio pós-doutoral no exterior. Edital n.075/2010/DRI/CGBE*. Disponível em: <[http://www.cnpq.br/normas/rn\\_07\\_021\\_anexo2.htm](http://www.cnpq.br/normas/rn_07_021_anexo2.htm)>. Acesso em: 22/01/2013.
- DAHLMAN, C.J. A economia do conhecimento: implicações para o Brasil. In: VELLOSO, J. P. R. *O Brasil e a economia do conhecimento*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. p. 161-196.

FISCHER, T. A perduração de um mestre e uma agenda de pesquisa na educação de administradores: artesanato de si, memória dos outros e legados de ensino. *Revista Organizações e Sociedade*, v.17, n.52, p. 209-219, 2010.

LENHARI, L. C.; QUADROS, R. Recursos humanos nas economias baseadas no conhecimento. *Revista Inteligência Empresarial*, n. 12, p.30-38, 2002.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *The Knowledge-based Economy*. Paris: OECD, 1996.

PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI). *Edital REUNI 2/2011*. Disponível em: <reuni.ufpr.br>. Acesso em: 22/01/2013.

RECOTILLET, I. PhD graduates with Post-Doctoral qualification in the private sector: does it pay off? *Labour*, Roma, v.21, n.3, p. 473–502, 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9914.2007.00385.x/pdf>>. Acesso em: 10/01/2013.

SOUZA, P. R. *A revolução gerenciada: educação no Brasil, 1995-2002*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

STERN, D. Human resource development in the knowledge-based economy: roles of firms, schools and governments. In: *Employment and growth in the knowledge-based economy*. Paris: OECD Documents, 1996. p.189 - 206.

TAKAHASHI, A. R. W. *Contexto ambiental, esquemas interpretativos e estratégias de ação: estudo comparativo de casos em duas organizações escolares de ensino público de Curitiba - PR*. 362f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Administração da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

TAKAHASHI, A. R. W.; AMORIM, W. A. C. Reformulação e expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil: as dificuldades da retomada da educação profissional. *Revista Ensaio*. v. 16, n.59, p.207-228, 2008.

## DADOS DOS AUTORES

**DIEGO MAGANHOTTO CORAIOLA** *dcoraiola@gmail.com*

**Mestre em Administração pela UFPR**

Instituição de vinculação: Universidade Federal do Paraná

Curitiba/PR – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: História e Memória Organizacional, Mudança Organizacional, Institucionalismo Organizacional, Comunicação e Discurso.

\* Rua Prof. Lothário Meissner, 632 Jardim Botânico Curitiba/PR 80210-170

**MARYSTELA ASSIS BARATTER** *marystela.baratter@gmail.com*

**Doutoranda em Administração pela UFPR**

Instituição de vinculação atual: Universidade Federal do Paraná

Curitiba/PR – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Institucionalismo Organizacional, Perspectivas sociológicas de pesquisa em estratégia.

**ADRIANA ROSELI WÜNSCH TAKAHASHI** *adrianarwt@terra.com.br*

**Doutora em Administração pela USP**

Instituição de vinculação atual: Universidade Federal do Paraná

Curitiba/PR – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: aprendizagem organizacional, competências organizacionais, capacidade dinâmica e ensino e pesquisa em Administração.

**MÁRCIA RAMOS MAY** *marciarmay@gmail.com*

**Doutora em Administração pela USP**

Instituição de vinculação atual: Universidade Federal do Paraná

Curitiba/PR – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: inovação tecnológica, estratégia e sistemas de informação e práticas de sustentabilidade.